



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM MÚSICA NO ENSINO MÉDIO

SUPERVISED INTERNSHIP: CHALLENGES OF TEACHING MUSIC IN HIGH SCHOOL

PRÁCTICA SUPERVISADA: DESAFÍOS DE LA ENSEÑANZA DE LA MÚSICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA

Thauana Sousa Lima



Graduanda em Linguagens e Códigos/Música (UFMA)

thauanasousalima@gmail.com

Janine Alessandra Perini



Doutorado em Artes Visuais (UDESC)

Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

janine.perini@ufma.br

Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência que discorre sobre o conceito e os desafios do Estágio Supervisionado no ensino de Música, envolvendo a relação entre Universidade – Escola – Acadêmico. Também aborda sobre a importância da experiência do estágio e sua influência na formação da personalidade do futuro docente em música. Dessa forma, esse artigo tem como objetivo a reflexão sobre a importância do Estágio Supervisionado e seus desafios, tendo como alvo o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Música, do Centro de Ciências São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão, realizado no Ensino Médio, na escola Centro de Ensino Prefeito Dionilo Gonçalves Costa, na cidade de Magalhães de Almeida - MA. Por meio das atividades descritas neste trabalho consideramos o estágio como uma atividade que junta as habilidades e os conhecimentos obtidos durante o curso, tornando-se desafiador para o discente, o futuro docente. Consideramos de extrema importância a interação entre Universidade e Escola nesse processo. Como resultado observamos a ausência da disciplina de Música no Ensino Básico das escolas da região, fazendo com que as aulas de Artes, majoritariamente sejam na linguagem das Artes Visuais, tornando um obstáculo para o estagiário de licenciatura em Música.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino de Música. UFMA. Ensino Médio.

Recebido em: 12 de fevereiro de 2022.

Aprovado em: 10 de setembro de 2022.

Como citar esse artigo (ABNT):

LIMA, Thauana Sousa; PERINI, Janine Alessandra. Estágio Supervisionado: desafios da docência em Música no Ensino Médio. **Revista Prática Docente**, v. 8, n. 1, e23012, 2023. <http://doi.org/10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23012.id1476>



Abstract

The present work is an experience report that discusses the concept and challenges of the Supervised Internship in Music teaching, involving the relationship between University – School – Academic. It also addresses the importance of the internship experience and its influence on the formation of the personality of future music teachers. Thus, this article aims to reflect on the importance of the Supervised Internship and its challenges, targeting the Supervised Internship of the Degree in Languages and Codes - Music, at the São Bernardo Science Center, at the Federal University of Maranhão, carried out in high school, at the Centro de Ensino Prefeito Dionilo Gonçalves Costa school, in the city of Magalhães de Almeida - MA. Through the activities described in this work, we consider the internship as an activity that brings together the skills and knowledge obtained during the course, making it challenging for the student, the future teacher. We consider extremely important the interaction between University and School in this process. As a result, we observed the absence of the Music discipline in Basic Education in the region's schools, making the Arts classes mostly in the Visual Arts language, becoming an obstacle for the Music degree intern. **Keywords:** Supervised Internship. Music Teaching. UFMA. High school.

Resumen

El presente trabajo es un relato de experiencia que discute el concepto y los desafíos de la Práctica Supervisada en la enseñanza de la Música, involucrando la relación Universidad – Escuela – Académico. También aborda la importancia de la experiencia de pasantía y su influencia en la formación de la personalidad de los futuros profesores de música. Así, este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de la Práctica Supervisada y sus desafíos, teniendo como objetivo la Práctica Supervisada de la Licenciatura en Lenguas y Códigos - Música, en el Centro de Ciencias São Bernardo, en la Universidad Federal de Maranhão, realizada en la escuela secundaria, en la escuela Centro de Ensino Prefeito Dionilo Gonçalves Costa, en la ciudad de Magalhães de Almeida - MA. A través de las actividades descritas en este trabajo, consideramos la pasantía como una actividad que reúne las habilidades y conocimientos obtenidos durante el curso, convirtiéndolo en un desafío para el estudiante, el futuro docente. Consideramos de suma importancia la interacción entre Universidad y Escuela en este proceso. Como resultado, se observó la ausencia de la disciplina Música en la Educación Básica en las escuelas de la región, haciendo que las clases de Artes sean mayoritariamente en el lenguaje de Artes Visuales, convirtiéndose en un obstáculo para la pasantía de la carrera de Música.

Palabras Clave: Pasantía Supervisada. Enseñanza de la música. UFMA. Escuela secundaria.



1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa fazer um relato de experiência sobre a vivência durante o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Música, do Centro de Ciências São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão. Este trabalho tem como objetivo a reflexão sobre a importância do Estágio Supervisionado e seus desafios, visto que essa atividade é o início das primeiras intervenções do acadêmico de licenciatura com o Ensino Básico. Por meio deste, serão relatados os aspectos que marcam essa experiência de docência, os desafios e como o aluno estagiário lida com eles, bem como, analisar como essa etapa do curso reflete na formação do acadêmico e na relação entre a Universidade – Escola – Acadêmico.

Em relação ao estágio, cada curso enfrenta dificuldades em suas particularidades, então, por meio deste trabalho será relatado as dificuldades e desafios enfrentados durante as etapas do estágio referentes ao período de 2019.2, Estágio Supervisionado no Ensino Médio, no Centro de Ensino Prefeito Dionilo Gonçalves Costa, na cidade de Magalhães de Almeida -MA.

Para melhor reflexão do tema, este artigo foi dividido em quatro subtítulos: o primeiro apresenta o conceito, os objetivos e a finalidade do Estágio Supervisionado, baseado na visão de alguns autores, como Maria Estela Gozzi (2009), Sérgio Figueiredo (2010; 2017; 2019) e Selma Pimenta (2013). Também traz algumas leis que regem a educação no Brasil. O segundo tópico, aborda a relação entre o estágio e o ensino de Música, apontando algumas mudanças que ocorreram na história do ensino de Música. O terceiro subtítulo, apresenta a prática de Estágio Supervisionado em Música, proposta pelo curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Música, da Universidade Federal do Maranhão, do Centro de Ciências São Bernardo. Por fim, o quarto subtítulo relata a experiência do Estágio Supervisionado em Música, apresentando os desafios, as atividades e os métodos aplicados no Ensino Médio, na escola Dionilo Gonçalves Costa, na cidade de Magalhães de Almeida, Maranhão.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONCEITO, OBJETIVOS E FINALIDADE

O Estágio Supervisionado é a atividade que marca o exercício da prática docente, onde o aluno estagiário relaciona as metodologias e as teorias aprendidas durante o curso, colocando-as em prática conforme a realidade e necessidade do ambiente escolar em que está inserido. Colombo e Ballão (2014) ressaltam que o estágio é uma atividade para fins educativos e não deve ser confundido, associado ou tomado como forma de emprego com intuito de precarizar



remunerações e direitos de trabalho. A Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 apresenta o que é estágio:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Essa lei de 2008 reforçou o estágio como uma atividade preparatória importante dos cursos formadores para o desenvolvimento das atividades profissionais dos futuros educadores em todos os níveis de ensino, seja Ensino Fundamental, Médio ou na Educação de Jovens e Adultos. Para alguns acadêmicos, o Estágio Supervisionado, é uma atividade crucial para a conclusão do curso que vai decretar sua continuidade ou não, pois muitas vezes, é no estágio que o acadêmico terá o primeiro contato com a verdadeira prática docente em uma situação real de ensino, diretamente no ambiente escolar. O estágio é o momento de teste para os conhecimentos, metodologias e aprendizados, que serão colocados finalmente em ação na forma de ensino, reunindo teoria e prática, sendo então, uma atividade teórico-prática, revelando o estágio como uma práxis.

As dimensões de conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica) e a de intervenção e transformação (atividade prática) da atividade docente conferem-lhe o sentido de atividade teórico – prática – ou práxis (PIMENTA, 2013, p. 61).

Com a citação da autora, percebemos que o estágio é uma atividade onde a práxis acontece. Até podemos dizer, que é no estágio que a práxis acontece de forma mais eficaz do que nas demais disciplinas do curso, onde se trabalha apenas com hipóteses de situações, mas é no estágio, inserido em um ambiente escolar real, que se detectam os problemas do ensino–aprendizagem e da educação como um todo, proporcionando assim, uma oportunidade de intervenção que poderá ocasionar mudanças neste ambiente. Dessa forma, o estágio cumprirá seu papel de agente transformador na formação do acadêmico, pois ele é “[...] uma atividade instrumentalizadora da práxis (atividade teórica e prática) educacional, da transformação da realidade existente” (PIMENTA, 2013, p. 63). Assim, por meio das reflexões, dos questionamentos e das atitudes feitas durante o estágio, tomamos a postura de agente transformador do ensino.

Figueiredo (2017) nos lembra que a prática docente deverá ser direcionada diretamente ao seu alvo, que são os estudantes da Educação Básica, alinhando a teoria à prática. No artigo 12º, na Resolução número 1 do Conselho Nacional de Educação, de 18 de fevereiro de 2002,



institui que os cursos de formação de professores devem apresentar disciplinas que busquem a realização da prática docente. E o artigo 13º, da mesma resolução, estabelece o Estágio Curricular Supervisionado como atividade obrigatória e deverá ser feito nas escolas da Educação Básica. Essa resolução apresenta que a prática docente tem que estar direcionada aos discentes da Educação Básica e para isso o projeto pedagógico dos cursos formadores deve estar voltado para a realidade das escolas, como preparação para a realização da prática docente com disciplinas e atividades para este fim.

Segundo Gislene Raymundo (2011), o estágio é o ponto de início para a criação da personalidade docente, é neste ambiente real de ensino que o futuro docente fará a aplicação de suas técnicas, alinhando teoria e prática ao mesmo tempo, refletindo sobre os impactos da sua prática docente a partir da realidade em que está inserido. Dessa forma, é no estágio que o futuro professor inicia sua prática pedagógica, ele é “[...] uma parte importante do curso, pois, complementa o processo de formação dos alunos juntando os conhecimentos adquiridos em sala de aula à prática da docência, com uma experiência cotidiana no ambiente real de ensino” (FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008, p. 221). Por isso a importância de não ver o estágio apenas como uma carga horária a ser completada, mas como uma experiência significativa do fazer docente.

A experiência do estágio deve ser entendida como uma das atividades que compõem o processo de formação profissional, juntamente com as aulas e atividades durante o curso. Essas atividades se complementam, pois, o conhecimento das metodologias, práticas pedagógicas e didáticas são adquiridos em sala durante o curso. As aulas destes conteúdos dão respaldo para o fazer docente durante o estágio, formam o alicerce dos nossos conhecimentos sobre as práticas de ensino e aprendizagem. Estes elementos não devem ser vistos como opostos ou sem ligação, pelo contrário, são complementares, as aulas em sala dão suporte para que o ensino aconteça.

O estágio supervisionado ainda é responsável por proporcionar pensamento crítico em relação ao fazer docente, pois “[...] proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a construção de atitudes e concepções questionadora e transformadoras referentes ao ensino” (BARROS, SILVA e VÁSQUEZ, 2011, p. 511). Este pensamento crítico é de suma importância para haver eficácia da pesquisa durante o estágio e para uma intervenção e uma transformação no ensino.

Os desafios enfrentados no estágio refletem diretamente na formação do acadêmico, testando-o a aplicar seus conhecimentos anteriormente aprendidos e também instigando-o a



inovar, criar, reinventar. Por isso, a reflexão sobre os desafios enfrentados no estágio deve ser importante para a adequação da prática do estágio com a realidade do ensino nas escolas e com a realidade do campo de conhecimento e experiências dos alunos.

Sempre com o intuito de estabelecer um compromisso que compreende a prática educativa como resultado de questões que estão postas na sociedade e, com o propósito de superar a fragmentação entre teoria e prática há a defesa de que o estágio curricular deve propiciar aos alunos uma aproximação à realidade em que atuarão (GOZZI, 2009, p. 285).

A autora citada acima, mostra que o estágio faz com que o educando se aproxime da realidade da prática educativa. Também é importante considerar a realidade dos alunos, para conhecer os aspectos que envolvam a sua realidade e da escola, diante dos desafios enfrentados na sociedade. Conhecendo os aspectos socioculturais dos alunos e da escola campo, as instituições formadoras podem planejar seus conteúdos e atividades, para que suas teorias e práticas educadoras abarquem a realidade vivida tanto pelos discentes das universidades, quanto pelos da Educação Básica.

É importante que os discentes, independentemente do curso, estejam familiarizados com os desafios, necessidades e dificuldades de sua futura carreira. Todos os cursos possuem dificuldades durante o caminho, seja em suas disciplinas, conteúdos ou atividades. O estágio não é exceção, também é uma atividade que possui suas dificuldades e adversidades, pois ele poderá ser a primeira oportunidade onde o discente graduando terá suas primeiras impressões sobre os aspectos que envolvem seu ambiente profissional.

O Estágio Supervisionado no ensino de Música, tem suas peculiaridades, pois esse ensino vem sofrendo mudanças em vários aspectos durante os anos. As mudanças mais significativas aconteceram a partir de 1971 e essas mudanças ditaram o rumo do ensino musical nas escolas, como se percebe nessa citação: “A polivalência foi estabelecida com a inclusão da Educação Artística nos currículos escolares a partir de 1971, o que demandou a criação de cursos superiores de licenciatura em educação artística” (FIGUEIREDO, 2019, p. 86). As disciplinas de Educação Musical foram substituídas por Educação Artística, propondo uma formação polivalente, isto é, com várias áreas de especialização em Arte: Música, Artes Visuais, Teatro e Dança. Essa perda de espaço nas escolas causou o enfraquecimento do ensino de Música.

Apenas em 2004 e 2008 foi dado um passo importante para o ensino da Música na Educação Básica e na criação e implementação de cursos superiores com a Licenciatura Plena em Música, com a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade



do ensino da Música na Educação Básica e a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais, para o curso de Graduação em Música, por meio da Resolução de CES/CNE 2/2004, que dispõe sobre a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música.

Mesmo hoje, após os avanços legislativos em relação ao ensino de Música e ao espaço dedicado a ele nas escolas, ainda faltam melhorias para que as diretrizes surtam o efeito desejado. Sérgio Figueiredo aponta alguns aspectos que fazem parte da problemática envolvendo o ensino de Música, afirmando que as diretrizes:

[...] ainda surtem efeitos limitados nos diversos sistemas educacionais em função da manutenção da tradição polivalente para as artes, pelas contratações de professores para atuar em várias áreas artísticas - mesmo que tais professores portem diplomas específicos nas áreas de artes - e certamente por questões financeiras que têm impedido a contratação de profissionais da educação em diversas partes do país (FIGUEIREDO, 2017, p. 45).

O autor atenta para a continuação das reflexões e análises sobre como alcançar os objetivos pensados para o ensino de Música, pois para ele “[...] a legislação que orienta o ensino de música na escola, de modo geral, precisa ser revista para que esta atividade esteja presente de forma significativa na escola” (FIGUEIREDO, 2010, p. 06).

Verificamos com a citação do autor, que apesar das reformulações já feitas, ainda há muito o que se fazer, mesmo com a implementação da lei de 2016 que altera a LDB, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de Música nas escolas brasileiras. Há ambiguidade no conceito de obrigatoriedade, porque a música torna-se conteúdo obrigatório, assim como outras áreas da Arte e isto acaba por fazer uma exclusão de alguma linguagem artística nas escolas, ou quando não ocorre a polivalência no ensino, ou seja, quando o professor deverá ensinar várias linguagens das Artes, mesmo sendo formado em apenas uma área. Também verificamos que, infelizmente, ainda encontramos em muitos municípios professores sem formação em alguma linguagem artística ministrando a disciplina de Artes. A falta de concursos e a falta de profissionais com formação específica colaboram para que ainda haja fatores como esses nas escolas.

3 PROPOSTA DE ESTÁGIO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS/MÚSICA

Nas normas do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/ Música (CLLC/ Música), o Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória, que deverá ser realizada de forma conjunta, com colaboração entre a Universidade e a escola-campo, por meio do aluno estagiário, professor regente, professor orientador, estudantes da escola-campo, diretores e por



quem mais exercer participação nas atividades do estágio e terá carga horária de 400 horas. O estágio obrigatório visa “[...] uma relação pedagógica entre um profissional, o ambiente institucional de trabalho e um estagiário, sob a supervisão do docente e do técnico responsável pela atividade” (UFMA, 2017, p. 40).

Dessa forma, o estágio é a principal atividade de prática docente, onde há a junção dos conceitos principais que envolvem o ensino, que são teoria e prática, e que não devem ser vistos como segmentos separados, mas sim como atividades que se complementam, como aponta o Projeto Pedagógico do Curso:

O Estágio Curricular Obrigatório deve ser entendido em relação com a teoria no movimento dialético da produção do conhecimento, portanto, uma não pode ser abordada desarticulada da outra, tratando-se de teoria e prática (UFMA, 2017, p.39).

O documento aponta o movimento dialético entre teoria e prática. Mais adiante ele apresenta que esse movimento deve ser uma postura realizada não só durante o estágio, mas no decorrer do curso. Porque a prática de ensino não é apenas uma atividade para o final do curso, mas deve ser um hábito contínuo como forma de resposta do entendimento obtido através das teorias abordadas.

Para a realização do estágio supervisionado, a partir do PPC do curso, o mesmo divide-se em Estágio I e Estágio II, ambos com duas etapas em cada bloco e essas etapas são realizadas no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Tanto no Estágio I, como no Estágio II, têm-se as etapas 1 e 2, distribuídas da seguinte forma: Estágio I — Etapa 1: conhecer o ambiente escolar, acompanhar as aulas da Escola-Campo e conhecer sua realidade; na Etapa 2: planejamento e realização das regências em sala de aula, ambas as etapas direcionadas ao Ensino Fundamental. Estágio II — Etapas 1 e 2 destinadas ao Ensino Médio, com planejamento de aulas, criação de projetos e regências em sala de aula.

Com essa divisão, percebemos que o estágio é um elo entre a Universidade e a escola, que por meio dele, das observações e pesquisas realizadas, a Universidade consolida o conhecimento da realidade, das necessidades de ensino, das escolas e dos estudantes, de modo a formar profissionais preparados para enfrentar as dificuldades, por isso:

É necessário que haja um regime de colaboração entre a unidade educacional que acolhe o estagiário e a instituição formadora. O Estágio Curricular Obrigatório, além de cumprir seu papel formador de futuro professor, também nutre o próprio projeto formativo do curso (UFMA, 2017, p. 40).



A relação do estagiário com a escola, colabora para que o futuro profissional tenha uma formação onde ele não seja apenas um professor, mas que ele seja um agente transformador do ambiente escolar em que fará parte, ressaltando a importância do seu papel na sociedade.

Dessa forma o acadêmico estagiário deve ter em mente desde o princípio, que a realidade dos alunos e das escolas importam. As atividades realizadas no estágio devem ser pensadas de modo a agregar conhecimentos a partir dos conhecimentos pré-existentes dos alunos, além de valorizar a música e proporcionar experiências musicais significativas, como podemos observar na citação abaixo:

[...] defender e valorizar a inserção da música no currículo escolar em todos os níveis da educação básica; devem, também, ter conhecimentos pedagógicos musicais para proporcionarem aos seus alunos experiências musicais de maneira completa e significativa (CERESER, 2004, p. 29).

Para a autora, a disciplina de Música deve estar no currículo escolar de todos os níveis da Educação Básica. Dessa forma, o processo de planejamento das atividades do estágio é importante para traçar o caminho que deverá ser percorrido pelo acadêmico. O conhecimento prévio da realidade da escola, alvo do estágio, influencia diretamente nas escolhas das atividades realizadas e das metodologias que serão aplicadas, pois, é de suma importância que o estágio supervisionado seja bem planejado para atender as especificidades da escola e de seus alunos. Dessa forma, deve ser pensado, planejado e executado de modo que se torne uma ação que incite transformações positivas nas pessoas envolvidas e conseqüentemente transformações, tanto na escola quanto na Universidade.

Tendo como premissa que o Estágio Supervisionado visa a realização de uma prática docente alinhando teoria à prática, sendo aplicada diretamente nas escolas da Educação Básica, vamos apresentar nossa experiência no Estágio Supervisionado em Música, no Ensino Médio, no Centro de Ensino Prefeito Dionilo Gonçalves Costa, na cidade de Magalhães de Almeida, MA.

3.1. ESCOLHA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Um dos primeiros passos dos estagiários é encontrar um local adequado para a realização do estágio, e esse foi nosso primeiro obstáculo, pois, não há nem aulas ou professores formados em Música na maioria das escolas da região, exceto algumas poucas escolas alvo de Programas e atividades como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — PIBID. Ainda assim, na grande maioria das escolas o ensino de Música fica restrito apenas às apresentações musicais, muitas das vezes envolvendo o canto em datas festivas, dificultando o



cumprimento do que é proposto pelas diretrizes educacionais e pelos cursos formadores. Dessa forma, o acadêmico estagiário tem que realizar suas atividades e regências do estágio nas aulas de Artes, que normalmente é ministrada por um professor da área das Artes Visuais. Este tipo de situação pode comprometer as observações das aulas, o acompanhamento do professor supervisor e as atividades do estágio, na medida em que não são alcançados os objetivos do estágio propostos pelo curso em relação às escolas. Figueiredo (2017) já aponta que a realidade e expectativas criadas no curso difere do que acontece no sistema educacional das escolas do país. Por esse motivo, as reformulações do Projeto Pedagógico do Curso devem ser constantes. Vale lembrar que o próprio Curso de Linguagens e Códigos/Música, da Universidade Federal do Maranhão, no campus de São Bernardo, é um exemplo dessa transformação curricular que busca proporcionar uma formação com ensino e aprendizagem expandidos na sua principal área de formação específica. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Linguagens e Códigos/ Música (2017) os motivos apresentados para a reformulação do curso foram:

A formação interdisciplinar efetiva em sua aplicação não se dá de forma plenamente satisfatória no âmbito do curso (...) A carga horária para integralização do curso não atende a necessidade formativa, (...) O montante dedicado às disciplinas de formação específica em música, no projeto vigente anteriormente, é insuficiente para contemplar o aprendizado enquanto experiência transformadora. Rigidez Curricular (...) Situação legal vigente quanto à presença da música enquanto conteúdo obrigatório no Ensino Básico (Lei 13.278/2016 que altera a Lei 9394/96 -LDB) (UFMA, 2017, p. 7-10).

O documento ressalta como é importante pensar sobre a organização pedagógica dos cursos formadores de professores de Música, pois as instituições formadoras devem atender a premissa de capacitar profissionais capazes de honrar o compromisso do ensino de Música previsto na lei citada acima e recuperar seu espaço nas escolas. Ainda mais porque nas escolas em que são feitos os estágios, o ensino de Artes Visuais é predominante, isto cria dificuldades para realizar as atividades do estágio, e também se torna um ponto de reflexão, dado que o estágio se torna muitas vezes, o primeiro contato dos estudantes da Educação Básica com o ensino de Música, isto atenta para a qualidade de ensino das instituições formadoras, onde deve haver um planejamento de ensino pensado na realidade das escolas campo.

Durante as observações feitas no estágio, percebeu-se que as escolas básicas do município de Magalhães de Almeida, onde todas as etapas do estágio foram realizadas, não são uma exceção a esta realidade que a maioria das escolas do país não há o ensino de Música na grade curricular e as aulas da disciplina de Artes tem o foco, em sua maioria, na área das Artes Visuais. Mesmo o professor sendo formado em uma linguagem artística, ele tem que lidar com



o fato de os livros didáticos abordarem não só os conteúdos da sua área de formação, como também abordam conteúdos de outras áreas de Artes, como: Música, Teatro e Dança. Percebemos durante as observações das aulas a exclusão dos conteúdos musicais por conta da formação da professora da turma ser em Artes Visuais. Ela relatou abandonar muitas vezes os conteúdos musicais, pois não tem conhecimento na área e isto ocorreu em outras etapas do estágio, em outras séries, com outros professores.

Para Sérgio Figueiredo: “[...] o que se verifica na escola brasileira da atualidade é a convivência entre diferentes profissionais das áreas de artes, alguns vinculados à prática polivalente, outros comprometidos com uma única linguagem artística” (FIGUEIREDO, 2019, p. 84). Isso torna o ensino das Artes no Ensino Básico deficitário, dado que, ou o professor ministra as quatro linguagens de forma limitada em alguma linguagem, pois é impossível ter conhecimento das quatro de forma inteira e complexa, ou, o professor ministra a sua linguagem específica e as outras ficam fora do currículo.

Conforme a LDB, o ensino de Arte é obrigatório e deverá ser realizado através das suas áreas de conhecimento, sejam Artes Visuais, Teatro, Dança ou Música, mas a lei não determina como deve ser executada essa obrigatoriedade nas escolas, deixando brechas para várias interpretações.

As várias interpretações sobre os textos legais permitem que se mantenha a polivalência como prática instituída, mesmo depois de tantas críticas a este modelo, e mesmo depois da promulgação de diretrizes específicas para cada uma das linguagens artísticas (FIGUEIREDO, 2017, p. 55).

Para o autor, o ensino polivalente pode ser uma prática ainda nas escolas por conta das brechas deixadas pelas leis. Precisamos de uma proposta de um ensino específico, onde o professor ministra apenas a área de sua formação. Isso ainda é um desafio, pois, observamos durante o estágio supervisionado que por muitas vezes o professor que ministra a aula de Artes não tem formação alguma em qualquer área das artes, dificultando mais ainda a qualidade do ensino e do estágio supervisionado.

Ao chegarmos nas escolas, nos deparamos com a realidade do ensino da Arte banalizado, onde as atividades resumem-se a trabalhos artesanais que nada instigam à criatividade, ao conhecimento e a formação de um sujeito crítico. Os trabalhos mais artísticos envolvem pintura, na maioria das vezes, e são feitos instintivamente, sem ensino de algum conteúdo específico ou exploração de alguma técnica. Isto é reflexo dos anos de ensino polivalente que “[...] contribuiu para a superficialização do ensino das artes como um todo” (FIGUEIREDO, 2010, p. 02).



Essa realidade reflete diretamente na postura do acadêmico e na organização dos conteúdos, pois, como falado anteriormente, devemos ter a sensibilidade de considerar a realidade social e cultural dos alunos e não a desprezar, agregando-a à prática de ensino, tornando o processo de aprendizagem fluido, melhor compreendido e eficaz, e isto deveria refletir nos conteúdos aplicados.

3.2. PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DAS REGÊNCIAS

Durante o estágio algumas atividades e conteúdos foram explorados de forma diferente para cada série/sala, considerando a realidade musical de cada grupo de alunos, seus conhecimentos musicais e o conteúdo do livro didático. Vale lembrar que os livros de Artes abrangiam várias linguagens das Artes, como: Artes Visuais, Teatro, Dança e Música, mas nós restringimos apenas ao conteúdo de Música.

Em relação às atividades, percebemos a importância de as Universidades proporcionarem um ensino acadêmico dinâmico, pensando em formar profissionais preparados para a realidade do campo da sua profissão. Isto segue na linha de pensamento do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/ Música, no qual diz que: “Por força da situação atual, com foco na realidade regional e as políticas públicas de nosso entorno, abrimos o campo de possibilidades de estágio para preservar a experiência do futuro professor” (UFMA, 2017, p.39).

Esta proposta de formação focada na realidade e necessidades da comunidade, é relevante para a experiência de docência do acadêmico estagiário, pois, ele deve estar preparado para encontrar a realidade do seu possível futuro ambiente de trabalho e saber como lidar com os obstáculos que ele possui. Na vivência das escolas da região, esse dinamismo no ensino musical é necessário, dado que as atividades de ensino musical são escassas nas escolas, conseqüentemente não temos os recursos necessários para ministrar os conteúdos na sala de aula, como possuímos na Universidade, e isto se torna mais um obstáculo a ser ultrapassado.

A universidade disponibiliza uma gama de recursos, instrumentos musicais, ferramentas tecnológicas, laboratórios, espaço, etc. Já nas escolas, na maioria delas, não se tem quase nada de recursos. Neste ponto temos de ter capacidade e versatilidade de proporcionar uma educação musical de qualidade, apesar desses obstáculos, e isto cabe à instituição formadora orientar e ensinar caminhos metodológicos, pedagógicos e didáticos para que o discente esteja preparado para quando encontrar essa realidade no estágio e, posteriormente, na vida profissional consiga criar estratégias de ensino-aprendizagem.



Este aspecto ressalta a importância da relação entre Universidade e escolas. E nesse ponto, o curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/ Música faz o seu papel de instituição formadora, pois a realidade das escolas não é esquecida, pelo contrário, disciplinas como Metodologia do Ensino de Música, Criação Musical e Inovação pedagógica, Laboratório de Ensino de Música e Performance, atentaram para metodologias, práticas pedagógicas e propostas de atividades pensadas e preparadas para a situação de falta de recursos, entre outras situações peculiares de ensino na região. Essa preparação é de suma importância para o aluno estagiário, visto que não será pego de surpresa e não estará despreparado para enfrentar a situação.

Tomando essa experiência como exemplo, em todas as etapas e escolas realizadas no estágio supervisionado, em nenhuma delas havia quaisquer recursos de que dispunham na Universidade. Foi nestes momentos que colocamos em vigor os conhecimentos das diversas metodologias e práticas pedagógicas aprendidas durante o curso. Recorrendo às habilidades de ensino propostas pelo curso:

Este núcleo se propõe a favorecer as dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia (UFMA, 2017, p. 29).

Essas habilidades propostas pelo curso não se resumem apenas às teorias, metodologias e práticas pedagógicas, mas também se referem à criatividade, desenvoltura e inovação, na prática docente. A realidade das escolas pede isto e o aluno estagiário toma ciência da realidade da situação da sua futura profissão no campo de trabalho. Isto exalta a importância de as atividades serem relacionadas e pautadas nas necessidades das escolas da região, pois, como mostra o documento UFMA (2017), os seus acadêmicos são formados com intuito de agregar as comunidades das redondezas em que eles fazem parte.

Com esse desafio, o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música da UFMA, tem como proposta a elaboração de projetos para a aplicação das regências. Os projetos são elaborados pelo discente com seu supervisor docente, e nele terá a descrição das atividades que serão realizadas conforme o tema do projeto e, também, os cronogramas referentes à carga horária das regências.

A escolha do tema do projeto é feita pelo discente estagiário, conforme as informações obtidas durante o período de observações em sala de aula. Após analisados os dados obtidos,



cria-se o projeto. É importante estar atento às informações obtidas durante essa etapa do estágio para fazer a melhor escolha em relação aos conteúdos que serão explanados, e as metodologias utilizadas em classe. Mais uma vez, faz-se necessário entender a realidade social, musical, escolar, para termos um melhor direcionamento durante o caminho a ser percorrido.

Das áreas da Arte, as Artes Visuais são o segmento que domina o espaço de ensino de artes na maioria das escolas, por isso o estágio torna-se ainda mais difícil. Temos um desafio extra, que é apresentar a música como área de conhecimento, para desmistificar a ideia de que a música é entretenimento e não conhecimento.

Durante as observações, coletamos dados que ajudaram a entender e conhecer melhor o perfil dos alunos de cada série e assim fazer um planejamento melhor. Decidiu-se que seriam realizadas as aulas/regências distribuindo a carga horária entre as turmas, com a realização de uma atividade avaliativa, que serviriam tanto para o estágio, quanto para obtenção de notas na disciplina de Artes.

O projeto das aulas foi elaborado, também, com a professora regente da sala, tendo em vista o seu conhecimento sobre os alunos e sua realidade escolar. Primeiramente, determinamos os conteúdos para cada turma, baseando-se no livro didático utilizado na escola. Em seguida, discutimos sobre qual seria a atividade avaliativa, posto que, as atividades realizadas durante o período de estágio também teriam peso avaliativo para obtenção de notas bimestrais, isso foi proposto pela própria professora regente, já que ela queria certificar-se que os alunos estariam empenhados para realizar as atividades.

Após apresentarmos várias ideias, entramos em um consenso para a realização da “Mini Feira de Música”, pois consideramos ser a melhor ideia para juntarmos as turmas, em um mesmo momento. Optamos por realizar na escola no período vespertino, pois pela manhã os alunos teriam aulas de outras disciplinas, então não teríamos como executar os trabalhos.

Acertados estes pontos, dividimos os horários para ministrar as regências, certificando que cada turma tivesse seus conteúdos abordados bem explanados, e conhecimentos para a prática dos trabalhos. Para isto, foram feitas algumas adequações para relacionar conteúdos de outras linguagens de Artes com a Música, como aconteceu nas atividades do 2º ano, onde o conteúdo a ser seguido no livro didático era voltado para Artes Visuais, nesse caso tivemos que elaborar um conteúdo de Música que se relacionasse com esta temática. Esta atividade foi a mais desafiadora entre todas realizadas nesta etapa do Estágio.

O conteúdo proposto tratava sobre a simbologia das pinturas indígenas e a relação deste assunto com a música foi feita através de uma proposta de atividade tendo o Povo Tremembé, de Almofala, CE, como conteúdo principal. Foram realizadas aulas expositivas sobre o Povo Tremembé, explicando sobre quem são, onde vivem e seus costumes, como introdução para o conteúdo principal que era a musicalidade Tremembé através do canto do Torém. Então, foram explanados aspectos, características, conceitos e finalidade do Torém, para depois, como atividade avaliativa, realizar o canto.

Tomamos como modelo uma das canções que fazem parte do repertório do grupo de coral cênico, da Universidade, o Coral UFMA Canta, regido pela Prof.^a Dr.^a Paula Molinari. A música escolhida foi “Água de Manin” (Figura 1), composição e melodia original do povo Tremembé, que teve o arranjo para as vozes dos naipes do Coral, feito por Monise Borges, umas das professoras do Curso de LLC/ Música, na época.

Figura 1 - Partitura adaptada pela pesquisadora a partir da original de Monise Borges



Água de Manin
Torém tremembé
Monise Borges

Sop.
Ten.
Alto

Sop.
Ten.
Alto

Sop.
Ten.
Alto

Fonte: Das atividades realizadas.

O trabalho de pesquisa da Prof.^a Dr.^a Paula Molinari foi nossa referência para abordarmos sobre o Povo Tremembé, e também referência para o trabalho final, uma vez que ela desenvolveu sua pesquisa relacionando a cultura do Povo Tremembé com o canto Coral. Para apresentar melhor essa relação, apresentamos nas turmas, um vídeo disponível no canal do YouTube da Prof.^a Paula, que tem por título “O Nó – Sobre o Torém Tremembé”, onde apresenta todo o contexto da composição da música “O Nó”, que foi desenvolvida juntamente ao Povo Tremembé, em que retrata a cultura e tradição da musicalidade do Povo Tremembé, por meio do Torém.



Adaptamos a canção “Água de Manin”, por meio da partitura original, material cedido pelo Coral UFMA Canta, para simplificar a canção já que os alunos não tinham conhecimentos sobre canto coral e a carga horária das regências não permitiria maior aprofundamento sobre este assunto. Através da partitura usada pelo grupo de Coral, retiramos as divisões de vozes e reescrevemos a partitura apenas com uma voz, para os alunos terem noção do ritmo, letra e melodia da canção. Em relação à altura das vozes, dividimos em vozes masculinas, sendo representada pela voz “tenor” nas partituras e femininas, sendo representada pela voz “soprano”.

Ensaíamos com cada voz separada para definir a altura que fosse mais confortável para todos. Em seguida, ensaiamos com as vozes juntas, corrigindo pontos básicos, como afinação, ritmo e pronúncia correta das palavras. O ensaio seguiu a seguinte ordem: leitura da letra da música, seguida da escuta através de uma gravação. Depois de aprender a letra, praticamos o canto, primeiro com as vozes masculinas e depois com as femininas, e, por fim, praticamos todos juntos. Apesar das reformulações feitas na atividade, os resultados foram satisfatórios, houve uma grande interação dos alunos durante as aulas e durante a atividade final, que foi a realização do canto da música escolhida.

Também foi de muita importância a introdução realizada antes da apresentação da música e da atividade proposta. Esse momento dedicado em ambas as turmas (2º ano A e B), apresentou os aspectos da cultura indígena Tremembé, como a história do povo, a música, as tradições, etc., pois, o intuito da atividade do canto não era apenas executar uma repetição de palavras cantadas, mas era trazer aos discentes o sentimento, a musicalidade da comunidade indígena, que ao cantar a música eles sentissem não só seu significado, mas também o contexto daquele momento e principalmente da história do Povo Tremembé.

Para o 1º ano “A” e “B”, os conteúdos do livro didático coincidiram em serem conteúdos de música, então foi proposto como atividade final a realização de apresentações de seminários e experiências em grupo, conforme os temas anteriormente selecionados e sorteados. O tema central era “Música e Tecnologia”, foram selecionados e distribuídos através de sorteio “subtemas” criados a partir do tema principal.

Primeiramente, realizamos também, aulas para expor os conteúdos que seriam trabalhados, como preparação para os trabalhos que seriam executados. Para isso, usamos o conteúdo do livro didático e recursos como caixa de som, projetor, notebook e arquivos de



músicas para apreciação. Com base nestes conteúdos explanados, foram escolhidos os temas dos trabalhos. A divisão dos grupos foi feita seguida do sorteio dos temas.

Conforme os temas, os grupos apresentavam em forma de seminário a explanação dos seus conteúdos, em seguida apresentavam atividades práticas. Essas atividades foram experiências musicais e apreciação através de músicas e vídeos, cada um de acordo com seu tema. Por exemplo, alguns realizaram experiências com fluido não-newtoniano, explorando as ondas sonoras, já em outros temas trabalharam com experiência em áudios 8D, batidas binaurais, ‘softwares’ voltados à música.

Para finalizar as atividades do Estágio, foi proposto a realização de uma “Mini Feira Musical”, onde os alunos apresentaram as atividades propostas segundo o ano e conteúdo explanados. Os estudantes do 1º ano apresentaram seus seminários e experiências sobre fluido não-newtoniano para a observação das reações causadas ao fluido de acordo com as frequências sonoras e sobre software de composição e notação musical. Os estudantes do 2º ano do Ensino Médio apresentaram o canto da canção Tremembé, adaptação da música "Água de Manin", de Monise Borges.

O objetivo da “Mini Feira Musical” era propor a interação entre as turmas e as atividades desenvolvidas por elas. Cada turma ou grupo, apresentaria seus trabalhos e os demais discentes poderiam apreciar e até mesmo participar de algumas atividades. Esta forma de apresentação proporcionou uma interação direta entre os próprios estudantes e os conteúdos explanados, visto que ultrapassou os limites do ambiente da sala de aula e eles puderam compartilhar a experiência vivida com os colegas de sala e também com os colegas das outras turmas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado se destaca das demais disciplinas do curso, pois, é o desafio que põe à prova as habilidades e conhecimentos docentes, instigando a enfrentar as dificuldades profissionais que foram abordadas durante o curso. É uma atividade muito importante para a criação e formação da personalidade docente, pois, é no estágio que o acadêmico começará a criar, entender e formar sua postura de professor e conhecer a si mesmo como profissional. É a prova teste para colocar em prática as ideias, metodologias e práticas pedagógicas que foram estudadas durante o curso, e no estágio são aplicadas conforme a situação de cada escola, classe e aluno. É mais que a “parte prática” do curso, o estágio é uma experiência de reflexão, análise, pesquisa, estudo e ação. É a união da reflexão com a ação sobre as metodologias de ensino. Em



simultâneo em que é investigativo e reflexivo, é ativo e crítico. O papel do Estágio é também questionar as práticas relacionadas ao ensino.

O estágio revela-se como uma atividade em que a prática está diretamente alinhada e relacionada à teoria. Visto que, desde o planejamento das atividades até a sua realização, há uma constante reflexão sobre a prática de ensino em si, suas metodologias e práticas pedagógicas. Esta reflexão deve ser acompanhada, ao mesmo tempo, de um pensamento crítico para sermos profissionais competentes.

A atividade do Estágio Supervisionado ressalta ainda a importância de as instituições formadoras estarem relacionadas às escolas que serão alvo de suas atividades, não apenas do estágio, mas também de programas de ensino, pesquisa e extensão. Pois, o conhecimento da realidade de como acontece a educação nas escolas deve ser também um assunto de destaque, que direcione as atividades da Universidade, dado que esta visa a formação de profissionais que atendam a demanda e necessidades destas escolas regionais. Não adianta cobrarmos, lutarmos por nosso espaço nas escolas e não haver profissionais capazes e habilitados para assumir a responsabilidade do ensino. Por isso, além de educadores, devemos ser agentes transformadores, para mudarmos a nossa realidade profissional e educacional.

Os resultados obtidos durante o Estágio, provaram que os desafios são grandes, há ainda, um longo caminho a ser trilhado, mas também muito já foi conquistado. Devemos ter em mente que os desafios devem nos impulsionar e não retroceder.

Apesar de estagiarmos em escolas em que não havia o ensino de Música, encaramos como uma possibilidade de apresentar a educação musical aos alunos, e neste momento carregamos o ensino de Música, o nome da Instituição formadora e ainda as primeiras impressões sobre nós, como profissionais de educação musical.

Dentre os resultados obtidos, os de maior importância foram: a valorização do ensino de música apresentando a música como área de conhecimento e não como recreação e entretenimento e a apresentação do Curso de LLC/ Música, pois, os alunos do Ensino Médio, na sua maioria, não sabiam da existência dessa graduação ou não entendiam como funcionavam as especializações do curso de Linguagens e Códigos.

A conexão entre Universidade e escola, foi significativa no Ensino Médio, principalmente com os estudantes do 2º ano, pois a atividade de canto que foi proposta, funcionou como uma ponte, fazendo com que eles estivessem mais próximos da Universidade, através dos materiais cedidos pelo grupo de Coral da Universidade, e através disso, muitos



alunos sentiram-se inspirados e demonstraram interesse pela atividade de canto coral. Ressaltando que os materiais e referenciais teóricos para essa atividade vieram diretamente da Universidade, através do Coral UFMA Canta com as partituras e o respaldo informativo sobre o Povo Tremembé por meio da pesquisa da Prof.^a Dr.^a Paula Molinari.

As atividades realizadas com os estudantes do 1º ano foram importantes para a manifestação da criatividade nas formas de trabalharem os conteúdos propostos. E o mais importante é que não eram atividades de entretenimento ou recreação, mas eram atividades artísticas e científicas, explanando o conteúdo, valorizando a música e essa área de conhecimento específica.

A realização da proposta da “Mini Feira Musical” obteve muitos resultados satisfatórios, como: a interação entre as turmas e seus trabalhos; a dedicação e interesse dos alunos com a realização das atividades e, principalmente, a fixação dos conteúdos trabalhados em classe, pois, foi o elemento principal para avaliarmos o êxito do ensino/aprendizagem. Ainda influenciou diretamente na postura do futuro docente, uma vez que se precisou de criatividade, domínio de sala e segurança no ensinamento dos conteúdos. Essa experiência de realidade, nos molda ao profissional que queremos ser, mediante o conhecimento dos reveses da profissão.

Houve muito planejamento, pesquisa e dedicação. A Universidade nos preparou para enfrentar a realidade do ensino tal como ela é. E a desenvoltura para a realização desse ensino é fundamental. É no estágio que somos colocados à prova e somos desafiados a encarar e enfrentar a realidade de um ensino de Música quase inexistente nas escolas, enfrentando o desafio de dar aula de Música sem instrumentos, se reinventando para proporcionar uma educação musical com as ferramentas que temos à mão. Fomos preparados para enfrentar a realidade, os desafios, obstáculos, dificuldades e necessidades que envolvem nosso ofício.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm. Acesso em: 04 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm. Acesso em 04 abr. 2021.



BRASIL. Lei nº 13.278 de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/113278.htm. Acesso em: 04 abr. 2021.

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 11, 27-36, set. 2004.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014.

BARROS, José Deomar de Souza; DA SILVA, Maria de Fátima Pereira; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de pesquisa em educação**. V. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, ago./dez. 2008.

FIGUEIREDO, Sergio. A formação de professores de música em cursos de licenciatura: uma análise de documentos normativos. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 45, p. 35-60, jan./jun. 2017.

FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. ANAIS DO XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente **Anais...** 20 a 23 de abril, Belo Horizonte, 2010.

FIGUEIREDO, Sergio. A música e as artes na formação do pedagogo: polivalência ou interdisciplinaridade? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 26, n. 48, p. 79-96, 12 nov. 2019. *Contemp.*, Salvador, v. 26, n. 48, p. 79-96, jan./abr. 2019.

GOZZI, Maria Estela, et al. A relação entre teoria e prática: o estágio curricular em discussão. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. **Anais...** 26 a 29 de outubro de 2009. Curitiba, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**, n. 94, p. 58-73, ago. 2013.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado: eixos articuladores da formação inicial dos professores da educação básica**. 2011. 230 f. Orientação do Profº. Doutor Marcos Tarciso Masetto. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

UFMA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos / Música**. São Bernardo, 2017.